

Próximas atividades

No MNA



18 de fevereiro **Dia do Investigador**

Este projecto de divulgação científica, iniciado em 2013, e que então se inseriu no programa de comemorações do 120.º aniversário do Museu, resulta do contínuo processo de recenseamento científico e do desejável diálogo entre os investigadores, a equipa do museu e a comunidade académica.

Damos continuidade a uma iniciativa que contou com contributo e participação da comunidade científica, que se encontra a desenvolver trabalhos de investigação sobre as coleções que se conservam no MNA.

Programa a divulgar em breve.

21 de fevereiro, às 10h30 **Visita orientada e ateliê "Mil tesselas, um mosaico"**

Quando passeamos pelo nosso país, podemos encontrar vários testemunhos da romanização. Os mosaicos são um deles, e muitos situam-se ou provêm de vilas edificadas no sul do país. Como os de Torre de Palma.

Mas o que são mosaicos? E para que é que os Romanos os usavam?

Para o descobrir, nada melhor do que pedirmos às musas inspiração e sermos "mosaístas".

Para famílias e público jovem.

6€ / pessoa.

Sob marcação, até 15 de fevereiro.

Participantes: mín. 10 - máx. 20

Para mais informações contacte Maria José Albuquerque através do telefone 213 620 000 ou do e-mail: malbuquerque@mnaarqueologia.dgpc.pt

Para outras atividades consulte a [programação](#).



Conferência internacional
EuroVision: Museums Exhibiting Europe

Museums: one object, many visions...

22.02.2016

Museu Nacional de Arqueologia

Programa: <https://www.facebook.com/icomportugal/>
Inscrições: emeeportugal@gmail.com

Imagem: Hernán Piñera/Tickr



22 de fevereiro Seminário internacional "Museums: one object, many visions..."

O MNA recebe um seminário internacional, promovido pelo ICOM Portugal e o projeto EMEE, no qual se apresentarão experiências em museus que têm possibilitado o trabalho em rede.

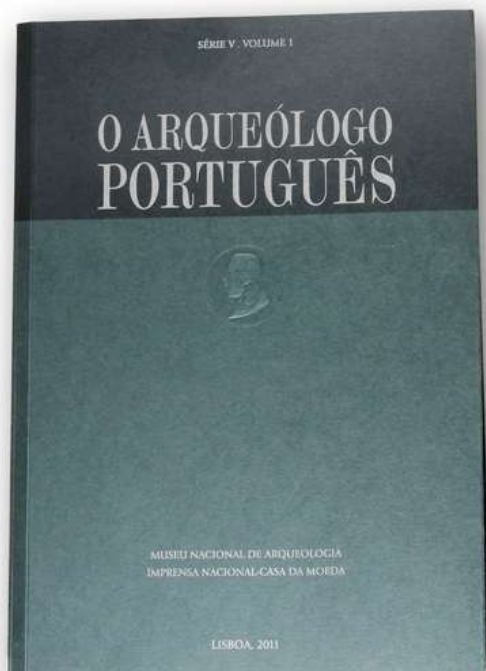
Pode conhecer o programa [aqui](#).



27 de fevereiro, às 15h30 Peça do Mês Comentada - Inscrição comemorativa da oferta de um relógio, por Amílcar Guerra

Partindo de uma peça da exposição "Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos", fique a conhecer um pouco melhor esta província romana que ocupava então, sensivelmente, grande parte de Portugal, entre o Douro e o Algarve, a atual Extremadura espanhola e uma pequena área da Andaluzia. Quis a História que este território, que os romanos unificaram geográfica, política e administrativamente, ficasse durante séculos repartido por duas nações: Portugal e Espanha.

**O Arqueólogo Português –
recepção de artigos para os**



volumes 4 e 5 (2014-2015) da série 5

Em 2015 comemoraram-se os 120 anos da criação da revista *O Arqueólogo Português* pelo fundador do atual MNA, Doutor José Leite de Vasconcelos. Foi um ano de celebração, mas também de novo rumo e inflexão nos destinos de uma publicação centenária que sempre se projetou como repositório científico da arqueologia portuguesa e não só. Foram integralmente disponibilizadas, on-line, as diferentes séries da revista na [página da DGPC](#).

Iniciada em 2011 a parceria com a INCM que esteve na origem da série 5, atualmente em vigor, temos o volume 3 de 2013 em impressão e estamos a divulgar aos investigadores a intenção de preparar a publicação do volume 4 da série 5 até ao final do corrente ano, já com sistema de arbitragem (*peer review*) implementado.

Os artigos a submeter deverão ser enviados, preferencialmente **até ao final de março de 2016**, para o seguinte endereço:
diretor@mnaarqueologia.dgpc.pt.

Para qualquer esclarecimento suplementar poderá ser contactada a Coordenadora Editorial no seguinte endereço:
amelo@mnaarqueologia.dgpc.pt.

Extramuros

4 de fevereiro a 15 de março, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa "O Arquivo Leisner e os Arquivos Históricos da Arqueologia Portuguesa"

No dia 4 de fevereiro terá lugar no Anfiteatro 1 da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) *oworkshop* "O Arquivo Leisner e os Arquivos Históricos da Arqueologia Portuguesa", precisamente no dia de aniversário de Vera Leisner, 4 de fevereiro (1885), sob organização da UNIARQ – FLUL e Direcção Geral do Património Cultural (DGPC), contando com a colaboração da delegação de



Workshop, 4 de Fevereiro
anfiteatro 4, Faculdade de Letras
Programa completo em www.uniarq.net

Exposição, 4 de Fevereiro a 15 de Março
Faculdade de Letras | Universidade de Lisboa

Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa - UNIARQ
 Direção-Geral do Património Cultural - DGPC

Entidades parceiras:

Deutsches Archäologisches Institut - DAI; Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Museu Nacional de Arqueologia; Laboratório Nacional de Energia e Geologia (Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia); Museu de História Natural e Ciência (Universidade do Porto); Museu Municipal Santos Rocha (Câmara Municipal da Figueira da Foz); Museu Municipal Leonel Tildende (Câmara Municipal de Torres Vedras); Museu Regional de Beja - Museu Rainha D. Leonor (Câmara Municipal de Beja); Sociedade Martins Sarmento.



Madrid do Deutsches Archäologisches Institut (DAI).

No âmbito do *workshop*, será inaugurada uma exposição documental que apresenta o Arquivo Leisner em interligação com outros acervos documentais / instituições, entre os quais se encontra o MNA.

A exposição ficará patente na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, até 15 de março.

Para ver

Exposições permanentes



Tesouros da Arqueologia Portuguesa

Coleção de ourivesaria arcaica constituída por 1500 peças, das quais 600 se encontram expostas, fruto de aquisições e recolhas avulsas. Da coleção de joalharia antiga destaca-se um conjunto de ourivesaria pré-romana, um dos mais importantes em toda a Europa. Este conjunto contribuiu decisivamente para que o MNA seja o museu nacional com o maior número de bens classificados como "Bens de Interesse Nacional".



Antiguidades Egípcias

Coleção constituída por mais de 500 peças das quais cerca de 300 se encontram expostas. O acervo é o maior de Portugal e foi reunido por José Leite de Vasconcelos e pela família real, tendo sido também significativas as doações da família Palmela, Bustorff Silva e Barros e Sá. As peças expostas encontram-se distribuídas de acordo com um critério temático-cronológico desde a Pré-

História à Época Copta, abrangendo um período de mais de 5000 anos.

Exposições temporárias



Religiões da Lusitânia. *Loquuntur Saxa*

Retomando um tema e uma perspectiva de estudo muito cara a José Leite de Vasconcelos, apresenta-se esta exposição que convida a conhecer duas tradições religiosas, *Hispania Aeterna* e *Roma Aeterna*, que se mesclam por força da *Pax Romana*, e que foram estudadas de forma exaustiva pelo eminente investigador e fundador do museu, dando origem a uma importante obra científica e literária comemorada nesta mostra expositiva.



Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos

A partir de uma seleção de 210 bens culturais de grande interesse arqueológico, histórico e artístico, pertencentes a museus e instituições culturais – catorze instituições de Portugal e cinco de Espanha – de diferentes tipologias e tutelas, fique a conhecer a Lusitânia romana, talvez uma das províncias menos conhecidas pela historiografia.

Biblioteca e Arquivo Histórico do MNA Em destaque

De gostos ecléticos – e menos não seria de esperar de um homem de *fin de siècle* – José Leite de Vasconcelos (1858-1941), fundador do Museu Nacional de Arqueologia, legou para a posteridade um importante conjunto de obras antigas e manuscritos que, a par com as incansáveis recolhas e doações de objetos arqueológicos, constituem um espólio cultural inigualável que, até ao momento, é pouco conhecido e/ou divulgado.

Todavia, o Museu Etnológico, criado e instalado no Mosteiro dos Jerónimos em 1893, foi adquirindo, com o passar dos anos, uma preponderância maioritariamente arqueológica, abandonando os desígnios histórico-etnográficos que presidiriam à sua fundação. Na sua génese esta instituição olhava para qualquer artefacto – desde o documento ao objeto, passando pela tradição oral – como prova das origens ancestrais do povo português. Só assim se justifica muitas das aquisições díspares do seu fundador, entre os quais os *manuscritos avulsos*.

É esse precioso conjunto (agora em processo de inventariação) que neste mês de

Fevereiro se pretende visitar.

A proveniência dos mesmos nem sempre é clara (o que ajudaria, por exemplo, a estabelecer diretrizes para uma história do arquivo). Mas entre doações, registos de compra e de entrada, informações dispersas e afins, existe um conjunto que, de acordo com uma nota inicial, foi adquirido num alfarrabista da capital no ano de 1909. Tratam-se de uns manuscritos respeitantes à terceira e última invasão francesa a Portugal (1810-1811), comandada pelo general André Massena (1758-1817).

Sabe-se que a entrada dos exércitos franceses em território nacional, no contexto das políticas de bloqueio continental decretadas por Napoleão a Portugal, deixou atrás de si um rasto de destruição e morte que, ainda hoje, subsiste na memória popular. A última das invasões terá sido uma das mais catastróficas para a economia e para a população civil.

Após a sua retirada (e depois de vencidos pelas engenharia militar das Linhas de Torres), os franceses não deixaram de cometer atrocidades pois, desesperados pela fome e pelo cansaço, e buscando mais sobreviver em campo inimigo, destruíram, pilharam e violaram populações inteiras para extorquir o que conseguissem.

Terminado o terror, era necessário avaliar os estragos causados pelos invasores, e um Aviso Régio de 25 de Março de 1811 decretava que todos os párocos elaborassem relações dos prejuízos e das vítimas das suas regiões. São exatamente essas listagens que Leite de Vasconcelos adquiriu no início do século passado.

Contabilizadas essas relações, quase todas são respeitantes à zona da Estremadura (em especial, os atuais distritos de Lisboa, Santarém e Leiria, os mais afetados) e discriminam as mortes, as violações, os roubos, as profanações e ainda a quantidade de órfãos e pobres que vagueavam pelas paróquias após retirada dos invasores.

Não menos importante, e também presente neste conjunto documental, são as relações relativas à distribuição do donativo britânico – uma arrecadação monetária organizada pelo Parlamento inglês e que se destinou a auxiliar as vítimas portuguesas da guerra.

Um dos principais motivos desse donativo passava por suspender o progresso da fome e da miséria instalada entre a população. Para isso foram organizadas comissões eclesiásticas, cuja função seria avaliar o estado de pobreza da população.

O pouco espaço disponível não permite uma abordagem complexa perante um tema que exige maior aprofundamento. Contudo, deixam-se alguns desses documentos - um respeitante à freguesia de Abitureiras, concelho de Santarém, retratando as atrocidades dos exércitos; outro, da freguesia de Achete, do mesmo concelho, com o registo das esmolas distribuídas pelos necessitados; e ainda um decreto a condenar a atitude de deserção dos soldados portugueses! - como um apêndice e chamariz para investigações futuras.

ANTONIUS EPISCOPUS, PATRIARCHA LISBONENSIS ELECTUS, VICARIUSQUE CAPITULARIS,

&c. &c. &c.

A todas as Pessoas, que estas Nossas Letras virem, Saude e Paz em o Senhor.

SENDO patente a todos que a Salvação do Estado, da qual depende a manutenção da nossa Sagrada Religião, a conservação do Throno, e da Real Corôa do nosso legitimo Soberano nestes seus Dominios de Portugal, e de todos os Interesses assim públicos, como individuaes, he sem dúvida o objecto não só da maior importancia, mas o unico a que todos devemos fazer os mais promptos Sacrificios dos nossos bens, e da nossa propria existencia: e sendo necessaria a manutenção do Exercito, e de hum Exercito de tanto poder e força, que possa resistir aos repetidos esforços, que o commum Inimigo incessantemente promove contra a nossa individual existencia, e do Estado: não podemos ver sem grande magoa do Nosso Coração, e de todos os Fiéis Vassallos de SUA ALTEZA REAL, que o horroroso crime da Deserção vá sempre progredindo, sem o poder conter, nem a Authoridade das Leis, nem o rigor dos Castigos, nem as Sabias providencias, que repetidas vezes se tem dado: sendo ainda muito mais reprehensivel do que o mesmo crime da Deserção a inaudita e escandalosa temeridade, com que muitas Pessoas, calcando todas as Leis Divinas, e humanas, se atrevem a fomentar a perfida Deserção, refugiando, e escondendo em suas proprias Casas os Desertores, quando devião ser as que os exhortassem a voltar logo para o Exercito, ou, quando não quizessem ir, os denunciassem.

E parecendo impossivel que entre huma Nação tão Religiosa, tão Fiel ao Seu Soberano, tão amante da sua Patria, e que já por tão desgraçadas experiencias tem conhecido qual seja a Impiedade, o Furor, e a Crueldade do Inimigo, que nos acomette, hajaõ Pessoas, que concorraõ por malicia, ou olhem com indifferença para as funestas consequencias, que se devem seguir de se enfraquecer o Exercito, quando estamos na mais urgente necessidade de o engrossar: considerando que este tão atroz e temerario procedimento será talvez effeito da falta de conhecimento da gravidade do Delicto, e da rigorosa obrigação de se prestarem, por todos os meios possiveis, para a mais prompta, e efficaz defesa do Estado: Havemos por bem Ordenar, e Mandar com Perceito de Obediencia, que todos os Parochos á Estação da Missa Conventual, e igualmente que todos os Prégadores e Confessores nos Pulpitos, e nos Confessionarios fação conhecer aos Póvos que o crime da Deserção em razão das actuaes circumstancias, e das mais funestas consequencias, que d'elle resultaõ, se pôde considerar como o mais grave de todos os peccados, por ser contra a Religião, pela violação do Juramento, e pela Profanação dos Templos, e dos Altares, que se deve seguir da falta de Defesa do Reino: pela infame Perfidia, attentada contra o nosso legitimo Soberano, quando se atrevem a subtrahir se á Defesa e manutenção da Sua Real Corôa, á qual por outro Juramento de Vassallagem estamos obrigados: pela Injustiça, com que deixaõ de cooperar com os fiéis e honrados Portuguezes, que á face do Inimigo, á custa do seu sangue, sustentão a pé firme os seus lugares: e finalmente pela Responsabilidade, que tomaõ sobre si de todas as consequencias da Guerra; da Invasão do Paiz; das Profanações dos Sanctuarios; da Violação das Virgens; da Oppressão das Casadas; da Morte dos Innocentés; dos Assassinatos; das Fomes; das Epidemias; e da Inundação de todos os males, de que não podem ter ignorancia; porque já foraõ vistos, e experimentados.

Mas em fim esse pequeno número dos Portuguezes, que inconsideradamente tem desertado, haõ de se arrepender, e haõ de mostrar que saõ o que sempre foiaõ. A Deserção não tem sido por falta de brio, nem de valor: elles não haõ de querer deixar de ter parte na gloria, que esperamos, e que só podem adquirir no campo da Batalha: elles vaõ ser instruidos na gravidade do Delicto, e na Obrigação, que tem por honra, e por consciencia de o evitar. O infame Monstro da Deserção vai ser conhecido: ha de fazer horror: não ha de continuar. E se huma Guerra prolongada pôde por algum tempo paralizar os animos de alguns, que inconsideradamente se deixaõ succumbir ao pezo dos incommodos, e dos trabalhos da Campanha, tambem os deve estimular a constancia, e a fidelidade dos seus Compatriotas, e o exemplo das Tropas Alliadas, que deixaõ os seus proprios Lares, e que vem sustentar o pezo da Campanha em hum Paiz alheio, e tão remoto, que nem desertaõ para o seu, nem lhes he possivel desertar. Por tanto Mandamos que todos os Parochos, Prégadore, se Confessores deste Patriarchado na fórma sobredita procurem instruir, exhortar, e animar os Póvos por todos os principios da honra, e da consciencia á mais fiel e constante Defesa do Estado; e Ordenamos que estas Nossas Letras sejaõ logo transmittidas na fórma do costume a todas as Pessoas, ás quaes a execuçaõ dellas haja de pertencer. Dadas em Marvilla no Palacio da Nossa Residencia Sob Nosso Signal e Sello aos sete de Setembro de mil oitocentos e onze.

BISPO PATRIARCHA ELEITO, V. CAPITULAR.

Lugar ✠ do Sello.

Domingos Leite de Azevedo Rendo, Secretario.

Na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor do Excellentissimo Senhor Bispo, Patriarcha Eleito.

A Biblioteca está aberta de segunda a sexta, entre as 10h00 e as 17h00. Abre também no primeiro sábado de cada mês, entre novembro e junho, pelo que estará aberta nos dias: 6 de fevereiro, 5 de março, 2 de abril, 7 de maio e 4 de junho.

O seu catálogo bibliográfico encontra-se disponível na [página da rede de bibliotecas da DGPC](#) e pode contactar o serviço através do endereço de e-mail biblioteca@mнарqueologia.dgpc.pt.

Aconteceu

No MNA



Inauguração da exposição "Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos"

Teve lugar, no passado dia 25 de janeiro, a inauguração da exposição internacional "Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos", resultado de uma organização conjunta entre o Museu Nacional de arqueologia (MNA) e o Museo Nacional de Arte Romano de Mérida (MNAR), onde já esteve exposta, e com a colaboração científica da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL).



A sessão teve início às 17h00 e contou com as intervenções dos comissários da exposição, António Carvalho, diretor do MNA, José María de Álvarez Martínez, diretor do MNAR, e Carlos Fabião, professor da FLUL. Intervieram também a diretora geral do Património Cultural (DGPC), arquiteta Paula Silva, em representação do presidente da Junta da Extremadura a secretária geral da cultura, Dra. Miriam García Cabezas e em representação do Secretário da Estado da Cultura de Espanha, o Diretor Geral de Belas Artes, Bens Culturais, Arquivos e Bibliotecas, D. Miguel Ángel Recio Crespo. A fechar a sessão teve a palavra o Ministro da Cultura de Portugal, o Dr. João Soares.



Programa "Encontros com o Património"

A última emissão de janeiro do programa "Encontros com o Património", da TSF, foi dedicada à exposição "Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos".

Os comissários da exposição José

María Alvarez Martínez, Carlos Fabião e António Carvalho, juntamente com Trinidad Nogales, dão a conhecer esta mostra. Pode ouvir a emissão no [site da TSF dedicado ao programa](#).



Loja do Museu Nacional de Arqueologia

Na loja tem à sua disposição diversos produtos, como réplicas e edições do MNA.

Conheça os novos produtos e o catálogo da nova exposição temporária, edição em parceria com a Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Notícias breves

Para apoiar a visita e dar a conhecer todos os detalhes da exposição "Lusitânia Romana. Origen de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos", o MNA apresenta diferentes níveis de informação. Para além dos habituais textos de sala, legendas e catálogo de exposição, o MNA volta a apostar em códigos QR com conteúdos multimédia e apresenta, pela primeira vez, áudio-guias em português, inglês e espanhol.

Os áudio-guias Your Museum resultam da colaboração do Grupo de Amigos do Museu Nacional de Arqueologia (GAMNA) com a [Your Podcast](#), que em parceria com a SinalGuide, recorre à tecnologia que está a conquistar os melhores museus europeus. É um áudio-guia intuitivo e de fácil utilização, para qualquer pessoa de qualquer idade.



Facebook



Twitter



YouTube



Website



Email

Direção: António Carvalho | Edição: Carla Barroso | Textos: equipa técnica do MNA; Ricardo Pinto
Imagens: equipa técnica do MNA; Arquivo de Documentação Fotográfica/Direcção-Geral do Património Cultural (ADF/DGPC); UNIARQ/FLUL

Copyright © 2016 Museu Nacional de Arqueologia, Todos os direitos reservados.

Está a receber este boletim porque o seu endereço se encontra na nossa base de dados.

Não está interessado? [Pode cancelar a subscrição.](#)

MailChimp.